

Disseminação da informação científica e tecnológica nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo: proposta de criação de políticas para a utilização do Facebook como ferramenta institucional

DISSEMINATION OF SCIENTIFIC AND TECHNICAL INFORMATION IN THE LIBRARIES OF THE FEDERAL INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF SAO PAULO: PROPOSED POLICY CREATION FOR FACEBOOK USING AS AN INSTITUTIONAL TOOL

FERNANDA RODRIGUES PONTES

Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina - Brasil; Pós-Graduada em Negociação Coletiva em Setores Públicos da UFRGS – Porto Alegre – Brasil; Bibliotecário-Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus São Roque, São Paulo – Brasil. E-mail: fernandapontes@ifsp.edu.br

Recebido em 30 out. 2015; aceito em 20 jun. 2016, publicado em 06 ago 2016.

RESUMO. Em uma perspectiva de buscar adentrar a ambiência digital como aliada a estrutura física das Bibliotecas Universitárias e alavancar rumo a virtualização de produtos e serviços e a disseminação da informação, faz-se necessário conhecer os meios que nos proporcionam tal oportunidade, atualmente encontramos inúmeras ferramentas gratuitas na web para divulgar serviços e informações, o uso das redes sociais é uma delas e está cada vez mais recorrente em qualquer atuação profissional, pois esta ferramenta favorece a ampliação dos produtos, serviços, comunicação e relacionamento de qualquer instituição, inclusive das bibliotecas. Partindo do pressuposto será necessário compreender, como se delinea esta nova dinâmica pensando nas oportunidades que elas proporcionarão. O projeto tem como objetivo propor de maneira estratégica, uma política de utilização do Facebook, como ferramenta institucional nas Bibliotecas do IFSP, para isso será necessário levantar dados como, tipos de redes sociais mais usadas pelos bibliotecários; detectar os motivos que levaram as bibliotecas na escolha dessa ferramenta; analisar o interesse dos usuários no acesso as Bibliotecas em redes sociais e conhecer os desafios e os benefícios na aplicação e no uso do Facebook pelas BUs. O método de pesquisa será realizado através de fundamentações teórica, pautadas na revisão de literatura, com abordagem quali-quantitativa, o estudo apresenta-se com um caráter exploratório, pois aborda uma experiência empírica das bibliotecas do IFSP, campo de análise. Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário composto por questões de múltipla escolha, elaborado em GoogleDocs, este será enviado por e-mail, aos Bibliotecários moderadores das páginas das bibliotecas no Facebook e aos discentes que estiverem presentes na Biblioteca no momento, abordando no máximo cinco colaboradores. Prospecta-se com a análise dos resultados, identificar os pontos fracos e fortes no uso dessa ferramenta, descobrir em que ponto os usuários se interessaram em acessar as bibliotecas em rede social e quais suas demandas informacionais, isto posto, espera-se identificar as melhores estratégias que serão utilizadas para a divulgação destas bibliotecas e direcioná-las para a construção de uma política de uso dessa ferramenta, que delinearão as informações, tornando-as mais favoráveis aos interesses dos usuário a ao uso institucional. **Palavras-chave:** Disseminação da informação; bibliotecas universitárias; Facebook; gestão tecnológica.

ABSTRACT. The In a perspective of seeking enter the digital ambience as an ally the physical structure of University Libraries and leverage toward virtualization products and services and the dissemination of information, it is necessary to know the means that give us such an opportunity, now we find numerous free tools web to publicize services and information, the use of social networks is one of them and is increasingly recurring in any professional activity, for this tool favors the expansion of products, services, communication and relationship of any institution, including the libraries. Assuming you must understand, as outlining this new dynamic thinking of the opportunities they provide. The project aims to propose strategically, a Face book usage policy, as an institutional tool in the IFSP Libraries, it will be necessary to collect data as types of social networks most used by librarians; detect the reasons why libraries in choosing this tool; analyze the interest of users to access the libraries in social networks and meet the challenges and benefits in the implementation and use of Face book by BU. The research method will be accomplished through theoretical foundation, guided by the literature review, with Quali-quantitative approach, the study presents with an ex-

ploratory character, and it addresses an empirical experience of IFSP libraries, analysis of field. Will be used as data collection instrument a questionnaire composed of multiple-choice questions prepared in GoogleDocs, it will be sent by email, the Librarian moderators from the pages of libraries on Face book and students that are present in the library at the time, addressing no more than five employees. Prospects up to analyze the results, identify strengths and weaknesses in using this tool, find out where users interested in accessing the libraries in social networking and what their informational needs, this position is expected to identify the best strategies that will be used for the dissemination of these libraries and direct them to the construction of a usage policy of this tool, which will outline the information, making them more favorable to the interests of the user institutional use. **Keywords:** Information dissemination; university libraries; Face book; technology management.

Introdução

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) causaram um grande impacto na sociedade, percebido nas diversas atividades realizadas pelo homem, seja no trabalho, no lazer, nas relações pessoais e na forma como se comunicam gerando novos hábitos sociais e novas identidades. As relações sociais entre os indivíduos deixaram de ocorrer estritamente face a face, em local e tempo definido. As relações sociais tornaram-se independentes de espaço e tempo determinado, passaram a serem mediadas pelo computador, através da internet. (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117).

Atualmente encontramos inúmeras ferramentas gratuitas na web para divulgar serviços e informações, dentre elas as redes sociais, utilizadas por tanto para diversão como também para trabalho, basta ver a quantidade de empresas e profissionais que ali divulgam produtos e serviços, dentre eles os bibliotecários, que visam divulgar as bibliotecas em que atuam, buscando ampliar o contato com seus usuários e ampliar seu horizonte profissional, através da comunicação com bibliotecários de outras instituições, ou seja, ao mesmo tempo em que se pode ter um rápido retorno sobre suas postagens nas redes sociais, há a possibilidade da integração junto aos demais profissionais e da troca de experiências com vistas a contribuir nas tomadas de decisão.

Nesse sentido, as transformações oriundas das TICs impactam diretamente em grande parte nos produtos e serviços desenvolvidos e oferecidos pelas bibliotecas. Como apontado por Moraes, as bibliotecas devem acompanhar os avanços do cenário externo, para, assim, não ficarem alheias aos principais acontecimentos (MORAES, 2014).

Em estudo publicado em 2011, Alvim destaca que, em Portugal, as bibliotecas utilizam o Facebook de maneira expressiva. No Brasil, alguns estudos versam sobre a temática, como pode ser verificado nos trabalhos: Aguiar e Silva (2013); Ribeiro, Leite e Garcia Lopes (2014) no contexto das bibliotecas universitárias; Furtado (2009); Lanzi (2012) no contexto das bibliotecas escolares. Na Espanha, estudos como os de: Vieira (2013) e Vieira; Baptista e Cuervas-Cerveró (2013) retratam a temática no contexto das bibliotecas universitárias.

Ainda que de maneira sumária, pode-se identificar que o fenômeno do uso das redes sociais é irreversível mundialmente. Dessa forma, as bibliotecas devem usá-lo a seu favor, traçando novas formas de aproximação remota entre seus usuários.

Referencial teórico

Bibliotecas Universitárias e o Facebook, junção estratégica na divulgação da informação científica

A trajetória das bibliotecas brasileiras nas organizações de ensino deve ser reescrita. Embora muitas tenham sido e sejam as tentativas para sua valorização, o que a história apresenta é um panorama lóbrego, um cenário de falta de investimentos tanto nas bibliotecas quanto em seus profissionais. Nessa perspectiva de produtos e serviços 2.0, as bibliotecas podem reescrever suas histórias para atuarem como organismos estratégicos nas organizações. Não que esta tarefa já não seja executada por inúmeras bibliotecas, mas instiga-se maior exposição por meio do uso das redes sociais.

Observamos que no caso das bibliotecas do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), poderiam haver maiores investidas do uso do Facebook, enquanto um canal de comunicação com os usuários de forma mais sólida e efetiva. A fim de configurar o perfil das bibliotecas em canais de informação e comunicação entre os usuários e a Instituição.

Segundo Aguiar e Silva (2014) é importante frisar que as Bibliotecas Universitárias (BUs) já possuem canais de comunicação com os seus usuários, mas as ferramentas que compõem as redes sociais, aliadas as características dos usuários, podem trazer novos paradigmas para o atendimento e para a relação destes com a bibliotecas, além de possíveis inovações nas formas de comunicação.

Disponibilizar ao usuário o que eles precisam saber sobre os produtos e serviços, tais como: o espaço, novas aquisições; divulgações de eventos internos e externos, sites interessantes para as pesquisa acadêmicas e científicas, entretenimentos, atualidades etc., podem ser formas atrativas de conquista e aproximação destes usuários.

Ainda segundo Aguiar e Silva (2014) as redes sociais mobilizam milhões de pessoas, o que sugere a assertiva de

que as bibliotecas universitárias (BU) deveriam se apropriar desses dispositivos e serviços enquanto ferramentas de comunicação, acesso à produção de informações e interação com os usuários.

Como se sabe as redes sociais sempre existiram, definindo a relação entre pessoas em torno de uma causa comum, em defesa de outrem ou em nome de uma organização. As interações de indivíduos nas relações do cotidiano, tais como entre familiares, amigos, trabalho, grupos de estudos ou de militância são características das redes informais, que surgem espontaneamente (AGUIAR, 2014). No entanto, neste estudo, voltaremos nossa atenção para as redes sociais digitais, especificamente para a rede Facebook. A definição de redes sociais pressupõe o agrupamento de pessoas que possuem os mesmos interesses e geralmente seguem um padrão de interação entre elas. É descrita por Tomaél e Marteleto (2006, p 75) como:

[...] um conjunto de pessoas (ou organizações ou outras entidades sociais) conectadas por relacionamentos sociais, motivados pela amizade e por relações de trabalho ou compartilhamento de informações e, por meio dessas ligações, vão construindo e reconstruindo a estrutura social.

Partindo desse contexto, “é importante se alertar sobre as atitudes, comportamentos e mentalidades dos usuários de redes sociais enquanto grupos que buscam se informar, comunicar e se socializar”. A interação na ambiência digital impõem desafios e parâmetros para a atuação das BUs em redes.

Fato é que o acesso à Internet e as redes sociais só aumentam ao ponto de encorpamos ao nosso cotidiano a mobilidade e facilidade do uso de aplicativos e serviços além da comunicação interativa possíveis através de dispositivos móveis que mudaram a nossa forma de interagir em sociedade. Conforme Cipriani (2011) no Brasil mais de 94 milhões de pessoas possuem acesso à internet, sendo que mais de 67 milhões delas utilizam o Facebook, atualmente a maior rede social do planeta. No Twitter o Brasil é um dos países mais ativos o que faz com que a língua portuguesa seja uma das mais faladas no serviço de microblogs; é também o segundo colocado em número de blogs e domina diversas outras plataformas da web 2.0. As ferramentas de redes sociais mais utilizadas até 2010 eram: Facebook, Orkut, Flickr, Twitter, já em 2013 não se podia mais contar com o Orkut, que estava em processo de extinção, devido ao grande uso do Facebook, que ainda hoje domina a preferência pelos grupos na internet.

Em uma perspectiva de buscar adentrar a ambiência digital como aliada a estrutura física das BU e alavancar rumo a virtualização de produtos e serviços e a disseminação da informação, faz-se importante absolvermos a cultura web 2.0 no fazer biblioteconômico. Nessa perspectiva Recuero (2009) afirma que as ferramentas de rede social

da web 2.0 proporcionam conexões para as pessoas, mas ainda são as pessoas que constroem as redes. Ainda por Recuero (2009, p. 78) as “redes sociais não são estáticas e sua estrutura de conexões pode ser alterada no tempo”. Como Watts (2003), afirmou, “não há redes “paradas” no tempo e no espaço. Redes são dinâmicas e estão sempre em transformação”. Para esses autores, a grande falha no uso das redes sociais é não observarmos como parte integrante da biblioteca e como tal um organismo em crescimento, que, requer atenção, alimentação e direcionamento para crescer.

É importante destacar a forma que está sendo disseminada a informação acadêmica, científica e tecnológica, que geralmente são localizadas de maneira limitada por meio dos sites institucionais, essas informações são importantes e devem estar em circulação sendo divulgadas de forma exploratória dos canais que a instituição disponibiliza, o uso das redes sociais pelas bibliotecas facilitam de maneira ampla as divulgações das informações, além de disponibilizar demais serviços de atendimento e orientações em tempo real em espaços diferentes.

Segundo Lara e Conti (2003, p.26) teoricamente, pela disseminação, busca-se oferecer informações úteis, mas o conceito de utilidade nem sempre é bem definido. O debate sobre o uso, por sua vez, remete *pari passu* não só ao próprio conceito de “informação” como também ao de usuário e envolve problemas de delimitação de públicos de linguagem.

A Política de uso do Facebook e a remodelagem na divulgação da informação e comunicação

As bibliotecas, como organismos propagadores da informação, passam, com a incorporação das tecnologias, a desfrutar de um maior número de ferramentas que possibilitam a ampliação, a comunicação e a divulgação dos produtos e serviços para seus usuários. Nesse sentido, há necessidade de uma remodelagem na divulgação das informações, para que esta atenda tanto o usuário presencial quanto o remoto (Pereira, 2012, p. 30).

O Facebook por sua vez expõe ao seu público as políticas de dados sobre as informações que chegam até eles, essas se delimitam automaticamente, pois cada publicação envolve seu público específico, formando-se os agrupamentos e os interesses comuns.

As políticas dessa ferramenta pode contribuir na questão da construção de políticas de uso da mesma, pelas bibliotecas, no quesito: tipos de informações que serão divulgadas; como usaremos essas informações; como estas informações serão disseminadas, qual o significado dessas informações para o público e qual a sua relação com as demandas informacionais dos usuários, dessa forma as redes sociais contribuirão para a disseminação da informação e comunicação de forma organizada e coerente.

Nesta realidade, é importante que o bibliotecário entenda que estas ferramentas podem ser excelentes aliadas

no desenvolvimento e criação de estratégias para a divulgação de sua biblioteca junto a sua comunidade. Trabalhando na tríade de “Pesquisar”, para “Conhecer”, para depois “Usar”, este estudo versará sobre o uso do Facebook como ferramentas de disseminação da informação e divulgação das bibliotecas do IFSP, pensadas de maneiras estratégica e inovadora.

No caso das Bus “a sua capacidade de agregar serviços da web 2.0 é fundamental para a sua renovação face às modernas exigências.” (SANTOS; ANDRADE, 2010, p.117).

É inerente de o profissional bibliotecário ter a competência de disseminar a informação de forma ampla, explorando ao máximo as redes sociais, mas será que precisam conhecer mais essas mídias? os conteúdos ofertados estão sendo realmente relevantes e uteis? um estudo aprofundado sobre o entendimento de utilização do Facebook, ajudaria a perceber os pontos estratégicos que proporcionaria a criação de uma política de uso desta mídia em busca da eficácia na divulgação da informação científica, tecnológica e das Bibliotecas, já que se pretende usá-lo como ferramenta institucional, o que justifica a relevância deste estudo.

A pesquisa implantará melhorias que possam impactar de modo positivo no serviço prestado junto à comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.

Seguindo o objetivo de propor de maneira estratégica uma política de utilização do Facebook como ferramenta institucional nas Bibliotecas do IFSP.

Método

A metodologia da pesquisa, que contemplou uma revisão de literatura, apresenta um caráter exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Concorde com Pádua quando a autora disserta que:

A busca de uma explicação verdadeira para as relações que ocorrem entre os fatos, quer naturais, quer sociais, passa dentro da chamada teoria do conhecimento, pela discussão do método [...] embora historicamente, à medida que foram se legitimando e consolidando os procedimentos qualitativos nas ciências humanas, tenha se estabelecido um certo preconceito com relação às análises quantitativas, não se pode excluí-las do horizonte do pesquisador (PÁDUA, 2007, p. 16; 36).

A revisão de literatura se faz necessária para fornecer os aportes teóricos referentes à temática, assim como respaldar os conceitos previamente definidos. Com o presente pré-projeto, foi verificado que o quantitativo de material que versa sobre a temática é volumoso e de fácil acesso, pois, como são materiais recentes, a maioria está disponíveis na Internet. O estudo apresenta-se com um caráter exploratório, pois aborda uma experiência empírica das bibliotecas do IFSP.

De acordo com Rampazzo (2005, p. 112), o questionário caracteriza-se como um instrumento de coleta de dados, constituído de uma série ordenada de questões que devem ser respondidas sem a presença do entrevistado. O autor destaca que é necessário e esclarecedor o envio, juntamente com o questionário, de uma carta contendo os motivos do entrevistador e destacando que o entrevistado não possui obrigatoriedade de resposta (2005, p. 112).

O questionário, utilizado como instrumento de coleta de dados, será elaborado em GoogleDocs e enviado por e-mail aos Bibliotecários moderadores das páginas das bibliotecas no Facebook e aos discente. Composto por questões de múltipla escolha.

Especificamente será utilizado, em algumas questões, a escala de Likert para medir a percepção. Segundo Brandalise et al. (2009), Rensis Likert projetou no ano de 1932 uma escala para medir níveis de satisfação, denominada escala de Likert, ou escalas Somadas, cujo método é propor que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com afirmações relativas à situação analisada.

Campo de Análise

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) é uma autarquia federal de ensino, fundada em 1909, como Escola de Aprendizes Artífices. Em seus 105 anos de trajetória, recebeu, também, os nomes de Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Com a transformação em Instituto, em dezembro de 2008, passou a ter status de universidade.

A estrutura do IFSP é multicampi, possui cerca de 24 mil alunos matriculados nos 38 campi e mais 4 mil alunos nos 19 polos de educação a distância distribuídos pelo estado de São Paulo (IFSP, 2015).

Cada campus possui em sua estrutura organizacional uma biblioteca, que conta geralmente com 2 bibliotecários. Santos define as bibliotecas do IFSP como sistemas informativos inseridos em sistemas maiores. No caso de cada biblioteca específica, o campus representa esse sistema maior. As bibliotecas prestam assessoria aos processos de ensino, pesquisa e extensão, e são dotadas de infraestrutura informacional para esses fins. Destaca-se que as bibliotecas do IFSP possuem uma tipologia pluricurricular, pois congregam características tipológicas das bibliotecas universitárias, escolares e especializadas (Santos, 2012, p. 80).

O Facebook é uma ferramenta utilizada pelas bibliotecas para divulgar os produtos e serviços por ela oferecidos, tais como: Aquisições Mensais; Horário de Atendimento; Atividades Culturais; Varais Literários e também eventos ou informações interessantes realizados por outras organizações, tais como: Feiras de Livros, Pesquisas Científicas, Eventos Culturais, Campanhas Solidárias, entre outros.

Resultados esperados

O processo de pesquisa tende a revelar as bibliotecas que ainda estão em um estágio de experimentação com relação à utilização das redes sociais e a verificação do uso correto dessas ferramentas possibilitando acompanhar as tendências e as novas formas de comunicação e de divulgação de informações, serviços e produtos, bem como descobrir o interesse de seus usuários na utilização dessas ferramentas que agregam valor aos processos já existentes.

Concomitantemente, o projeto visa compreender as redes sociais como espaços de comunicação e divulgação, assim como de participação, colaboração, interação e aproximação remota, processos ainda pouco explorados pelas bibliotecas do IFSP que serão estudadas.

Prospecta-se com a análise dos resultados, identificar os pontos fracos e fortes no uso dessa ferramenta, descobrir em que ponto os usuários se interessaram em acessar as bibliotecas em rede social e quais suas demandas informacionais, isto posto, espera-se identificar as melhores estratégias que serão utilizadas para a divulgação destas bibliotecas e direcioná-las para a construção de uma política de uso dessa ferramenta, que delinearão as informações, tornando-as mais favoráveis aos interesses dos usuário a ao uso institucional.

Referências

- AGUIAR, G. A.; SILVA, J. F. M. Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. *CRB8 Digital*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 2-10, 2013. Disponível em: <<http://tinyurl.com/htbblec>>. Acessado em 10 ago. 2013.
- AGUIAR, G. A. de. *Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ALVIM, L. Impossível não estar no Facebook: o nascimento das bibliotecas portuguesas na rede social. *Cadernos BAD*, Lisboa, n. 1/2, p. 14-26, 2001.
- BRANDELISE, L. T. *et al.* A percepção e o comportamento ambiental dos universitários em relação ao grau de educação ambiental. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 16, n. 2, p.273-285, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v16n2/v16n2a10.pdf>>. Acessado em 29 out. 2015.
- CIPRIANI, F. *Estratégia em mídias sociais: como romper o paradoxo das redes sociais e tornar a concorrência irrelevante*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Deloitte, 2011.
- LANZI, L. A. C. *Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico*. 158 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2012.
- LARA, M. L. G. de; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. *São Paulo Perspec.* [Online], v. 17, n. 3-4, p. 26-34, 2003. ISSN 1806-9452. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000300004>>. Acessado em: 20 jul. 2015.
- MORAES, L. S. Projeto: instrumento para planejamento e gestão de bibliotecas. In: *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 13, Belo Horizonte, MG. Anais. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014.
- MORIGI, V. J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, Apr. 2004.
- PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 13.ed. São Paulo: Papyrus, 2007.
- RAMPAZZO, L. *Metodologia científica para alunos do curso de graduação e pós-graduação*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RIBEIRO, A.; LEITE, R. S.; LOPES, H. E. G. Análise do uso das redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. *Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.*, Campinas, SP, v.12, n.3, p. 5-27 set/dez. 2014.
- SANTOS, A.; ANDRADE, A. Bibliotecas universitárias portuguesas no universo da web 2.0. *Revista eletrônica de Bibli Ci inf.*, Florianópolis, n. especial, p. 116-131, 2010.
- SANTOS, C. A. S. *As unidades de informação dos Institutos Federais no apoio ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia: um estudo de percepção sociocognitiva com o uso do protocolo verbal em grupo*. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências, Universidade Federal de São Carlos 2012.
- TOMAEL, M. L.; MARTELETO, R. M. Redes sociais: posição dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ci Inf.*, Florianópolis, n. especial p. 75-91. 2006.
- VIEIRA, D. V. *A adoção de redes sociais em bibliotecas universitárias espanholas: um estudo das aplicações dos recursos da web 2.0.*, 289 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- VIEIRA, D. V.; BAPTISTA, S. G.; CUERVAS-CERVERÓ, A. O uso das redes sociais na Biblioteca da Universidade Carlos III de Madri: delimitando as plataformas de acordo com o seu uso. In: *CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 25, Florianópolis, SC. Anais. Florianópolis: FEBAB, 2013.
- WATTS, D. J. *Six Degrees: the Science of a Connected Age*. New York: W. W. Norton & Company, 2003.